M O Q U E M

V. — CAFÉZINHO

Quando desmascaramos o falso modernismo, razão tínhamos e até de sôbra. O pão rolou rijo e valente na cabeça da Bila latina, mas ainda foi pouco. Porque a antropofagia é, como aquêle fazendeiro de Roquete Pinto, que só respeitava um ferro — a magreza. Tamanho, porém, foi o susto que pregamos com a primeira investida que os bichos, alarmados, estenderam a mão, num gesto de súplica, para a Santa Madre Igreja e para a "organização cristã da família", e por isso vivem agora a falar em ordem, em idealismo organico e outras palavras bonitas com que é do rastilho dêles passar de sua literatura de vigário de sua literatura cem vezes peior do que a científica historico-economica do sr. Tanhã Calogeras, cruza de Baptista Pereira com madame Chrysanthème, obra que parece ter sido feita pelo escultor Leopoldo e Silva. Na Academia Paulista de Letras, já estão, acossados pela "descida", uns quatro ou cinco dêles. Só não está o sr. Mário de Andrade porque o sr. Tandim, de infausta memória, o considera ridículo demais, conforme declarou a um amigo meu, do "Correio Paulistano".

O episódio dessa retratação solêne dos falsos modernistas, a geração nóva deve refletí-lo. Quando o nosso tacape desceu continuado no crâneo dêsses cavalheiros, houve quem censurasse a nossa crueldade. Ora, nós fomos, apenas, amabilíssimos, diante do quadro revoltante que, ao chegar, tivemos aos nossos olhos. Meninos imberbes como os de Calaguazes, já como dando uma ainstinta de troca de influencias com o sr. Mario de Andrade. O sr. Tanhã filho de Alcantara Machado referindo a prisão brasileira, a pobre homem como o sr. Jackson de Figueiredo influindo, através de outros pobres diabos, no pensamento nacional. Villaespesa recebido com Honras de maior poêta de Espanha. Bilac imitado. O Ocidente triunfando sôbre nós com a cruz de Cristo lançada na trincheira da falsa cultura. Uma completa servidão mental. E, sobretudo, um desdêm civilizado pelo Brasil. Sob o disfarce de uma modernidade de ópera italiana, o passadismo mais feroz, mais retrógrado, mais reacionário envenenava a nossa gente. "A descida" veiu a tempo. Humilhados, confundidos, acuados, os pseudo-modernistas desistiram, para bem de todos e felicidade geral da nação, de exercer toda qualquer influência sôbre a mocidade brasileira. Se contentam já com o "caminhão da indiferença" do professor Gomes Cardim. E com Smiles e Marilyn, citados a sério nos discursos oficiais da Academia Paulista de Letras. Emmalhados como pássaros de museu, vivem agora nas estantes acadêmicas, purgando o remôrso da Semana de Arte Moderna. Bacurau, chôca tem ôvo...

O tabú, aparentemente sem importancia, é, entretanto, de uma significação alta e profunda. O receio do falso modernismo até o sr. Ulysses Paranhos e o sr. Arthur Motta, não é uma vitória pequena da antropofagia. No nosso caminho, no caminho do Brasil, êle era a pedra da carétipada fatal. Era o mão-chirin. Era o sujeito que nos atrapalhava a amar com o romance perólia de sua vida madiorre. Si ainda existe o sr. Pinto do Couto, si ainda existe o sr. Pacio dr Moraes, si ainda existir o sr. Pedro Alexandrino, si ainda existe o sr. Gustavo Barrôso, a culpa não é dêles, não. E' do falso modernismo, que, no fundo, gostava dêles, gostava escondido, mas gostava. Essa insinceridade, essa duplicidade, essa incerteza de convicções é que geravam o "comadrismo safado" a que se referiu o sr. Mário de Andrade, por signal comadre tambem, e das bôas. Os assnetos brasileiros — é claro, é lógico — não podiam sêr tratados nem muito menos resolvidos por êsses agentes provocadores do passadismo decrépito, homens sem idéas mas coragem. O resultado seria o indio que o sr. Oswaldo Trixeira desenhou para o centenario de Alencar e que parece ter pulado antes da manhã habitiosa do "terrible" Mancini do que da nossa floresta bárbara. O indio do sr. Teixeira é a fotografia fiel do falso modernismo brasileiro. Como êle de indio só tem a intenção do sr. Teixeira, o falso modernismo brasileiro só tem o titulo. A rapaziada deve se prevenir contra a mistificação. Deve reagir a pão. Mas pão sem pena, sem cinzão a arnica, com passaporte direto para uma ceia de Cristo, no seio de Abraão. Porque atraz dos que hipocritamente falam em ordem, em idealismo construtor, em organização cristã da familia, está a escravidão ao Ocidente, está a literatura pela literatura para uso de meninas excessivamente recatadas, está a arte de imitação, está a politica dissolvente dos oportunistas. Está a ACADEMIA

Quando êles, portanto, quizerem abrir o bico, a mocidade não escute as bobagens que fôrem dizendo. Mas se benza com a canhota, repetindo o brocardo infallivel:

"Desconjuro
mangalô
Pé de pato
Ire vezes.

IAMANDARE'.

DESENHO DE PAGU

intimação ao sr. Azevêdo Amaral

Escrevendo sobre Alencar, o sr. Azevêdo Amaral afirmou o seguinte: "a óbra eficaz e duradoura da civilização que subsiste e que mais tarde vae florescer nos esplendôres do Brasil atual é a catequese paciente do selvicola pelo genio civilizador dos filhos de Loyola."

Ora, logo adiante, o sr. Azevêdo Amaral afirma também — êle afirma sempre — que o indio fracassou "na iniciação civilizadora a que debalde o sujeitara a catequese." Perguntamos, então: onde ficou o génio civilizador dos filhos de Loyola? Mas o sr. Azevêdo Amaral comete ainda, no seu longo artigo, outros amitos êrros egualmente imperdoáveis. Por exêmplo: quando se refere ás "extraordinárias dificuldades técnicas com que êles (Alencar e Gonçalves Dias) lidaram de futar para dar uma fórma artistica aos reflêxos interiores da sua estesia, falando com material tão estranho e tão inóto a movimentar as forças creadoras de uma emotividade sincéra." O material estranho e inóto e o indio! O sr. Azevêdo Amaral desconhece a rapsódia e maravilhosa literatura caraiba. Do contrário, saberia que "as forças creadoras de uma emotividade sincera" existiam tambem no homem selvagem. Com outro nome, mas existiam. O selvagem é que talvez não ligasse o nome á pessôa. Entretanto, as nossas lendas, coligidas por Barboza Rodrigues, Couto de Magalhães, Koch-Grünberg, Antonio Amorim, etc., aí estão para quem quizer. Se o sr. Azevêdo Amaral se dêsse ao trabalho de estudar o indio — e sobretudo o jesuita... — não arriscaria, de certo, a sua reputação jornalistica nesse jôgo perigoso de holofotes sensacionais, indignas de seu talento. O mal dos nossos escritores é esse: o assunto. O sr. Amaral pegou o indio como assunto e não teve dó dêle. E' lamentavel! Intimamos, pois, o volumoso Jornalista a mudar de assunto. A não anular mais a paciencia do indio.

PIRIPIPI.

opinião de um deputado

"Sem duvida, consideram perniciosos, ridiculos e profundamente reparaveis, porque alarmantes, certos movimentos de carátter religioso, como procissões, preducas, pastorais, invocando a Providencia Divina para livrar a cidade de febre amarella. Julgo mesmo que as autoridades deveriam reprimir essas iniciativas que nos fazem retrogradar aos tempos primitivos da medicina."

(Da entrevista do dr. Mauricio de Medeiros ao "Diario da Noite", de 3-4-29).

revista de antropofagia

ORGÃO DA ANTROPOFAGIA BRASILEIRA DE LETRAS

Director do mez: Jayme Adour da Camara

a Revista de Antropofagia considera o sr. Cristiano das Neves um dos maiores criminosos de São Paulo. Um só facto basta para condenál-o sumariamente: Ter feito a Estação Sorocabana em estilo Luiz 16! Essa joia monumental que ficará para gozo da nossa cidade, graças á cultura e á coragem dos que se curvam como escravos ante a Europa passada e decrepita é a prova do quanto a sua inconciencia é capaz.

agora o sr. Cristiano das Neves, gaguejando citações e igualando Miguel Angelo a Bernini, vem acrecentar preciosos detalhes á sua figura provinciana.

sobre a arquitetura vitoriosa de nossos dias, diz ele o seguinte: "não ha arquiteto capaz de crear um estilo aceitavel sempre que abandonar inteiramente as formas tradicionaes."

mas então, ó cabeça de vento, quem foi que fez o primeiro "estilo aceitavel" antes de se ter implantado qualquer tradição arquitetonica no mundo?

responde, professor!

coração de angai

(Imitativa de romance de antropofagia)

Angai, a mais bela da tribo, tomou-se de amores pelo padre Anchieta, mas Anchieta só gostava de Deus. O amerindio comia a carne para sentir o espirito e Angai mandou cortar o dedinho do pé do padre.

Chmeu-o, porêm, o dedo do estrangeiro tinha um calo.

A história não conta isso, mas não é a história que conta a história; é a gente que conta a história.

E o coração de Angai ficou duro que nem o calo do pé de Anchieta.

A "miss" Brasil da tribo ficou má e a tribu devorou-a.

O indio não usava sapato, porquê desconhecia o calo.

E' por isso que quando vai chover o calo dói. Anchieta trazia santidade até no pé.

Quando brasileiro é ruim, a gente logo sabe que êle traz em lugar de coração, — atavismo pelo ar, — o dedinho de pé de Anchieta.

NELSON FOOT.
(filho de inglez)
DE SANTA RITA

procuração

Delegamos ao sr. Rubens do Amaral todos os poderes para representar a Revista de Antropofagia dentro da Academia Paulista de Letras.

tatuagem

(Especial pela "Revista")
Do Clube de Antropofagia do Espirito Santo

O sr. Tristão de Athayde tem uma qualidade alarmante: — não tem convicções. Não se bate por coisa alguma com sinceridade. Ninguem sabe o que êle pretende. Creio que nem êle proprio, porquê muda de idéias com uma desconcertante naturalidade. Sem explicações, sem prestar a menor atenção ás suas idéas anteriores, êle transita, superior, tranquilo, por todo o mundo do pensamento antigo e moderno. Em filosofia, por exemplo, êle tem percorrido concordando ou fingindo discutir de quasi todas as doutrinas. Em literatura, ora está com uma corrente, ora com outra. No movimento modernista, então, pela variedade de pontos de vista e de atitudes, o sr. Tristão de Athayde teve representado um estranho papel. Iniciou-se como critico atacando ferozmente a todo o mundo. Era o pavor dos estreiantes e dos portadores de gloriólas literarias. Os seus coda-pés esquentaram o ambiente literario brasileiro. Com a campanha modernista, Tristão de Athayde portou-se como critico das novas gerações. Passou a ser, no Brasil, o interprete da critica moderna. Ficou camarada dos moços. Elogiou, em grosso, todo o produto da rebeldia brasileira em materia de independencia mental. Esteve ao lado de todos os servitores da musa bárbara do Brasil pela revelação integral do seu genio: tanto dos interessantes quanto dos medíocres. Meteu todos os inovadores no mesmo plano e os louvou incondicionalmente. Concordou com Plinio Salgado, com Graça Aranha e Ronald de Carvalho, com os arcadores da antropofagia, além de todos os outros generaes da revolução mental brasileira, que só foram generaes porque nessa hora humilhosa não se tem tempo de escolher soldado. transformou-se num elogiador emmovido e ingenuo. Passado o periodo agudo da campanha, o sr. Tristão de Athayde começou a se preocupar com os modernistas estrangeiros. Todos os domingos tomava conta de um no seu rodá-pé. Veiu com Apollinaire, com Proust, com Gide, com Cocteau, com todos, enfim, inteligentes ou não. E deu-se, então, o inevitavel: o sr. Tristão de Athayde se fixou no passadismo.

o 1.° processo

Não é perfidia, não

O sr. João Fernandes de Almeida Prado, que tambem atende pelo nome de Yan de Prado Almeida, vai intentar um original processo contra o diretor responsavel da "Revista de Antropofagia".

O sr. Yan, que jamais conseguiu fazer um nomezinho como "artista", lembrou-se que só por intermedio da lei de imprensa conseguiria romper a obscuridade que encobre o seu anonimato de antiquário esforçado.

E aí está êle, mandando citar o nosso diretor, antegosando o prazer de uma ruidosa vitória.

E acreditamos nessa vitória, porque o sr. Yan é tão manhoso que consegue passar por cima do risco de uma maneira, a mais imaginosa deste mundo. O sr. Yan não foi ouvido como antiquário e vendedor inteligente de velharias de todo o sabor artistico. Nas suas costumeiras viagens ás estranjas, o proprietario venturoso vem sempre com as malas abarrotadas de quadros, objêtos preciosos, livros unicos — tudo para satisfazer a sofreguidão de nossos afilados colecionadores!

O sr. Yan é um homem interessante e imaginoso. Êle sabe manhosamente vender por bom preço a sua mercadoria, sem pagar direitos nem taxas municipaes...

Quando o sr. Yan apelida o sr. Alcantara de França Neto, êle assim o faz porquê não póde deixar de homenagear com epiteto tão simpatico a quem teve o intento de inaugurar uma nova fase do folhetim brasileiro. França Junior é uma viva lembrança na literatura brasileira. E já vai sendo tambem o novel Alcantara Marhado, o afilado biografo de Anchieta...

Dai as expressões do sr. Yan Prado, que sempre fez justiça a seus amigos de talento promissor.

FELIPE CAMARÃO.

o pulpito deve ser nas praias de banho

(Especial para a "Revista de Antropofagia)

Eu não me interessei pelo concurso de "miss" Brasil, porquê, para meu gôsto e recreio dos meus olhos, a mulher mais bonita do Brasil quem escolhe sou eu mesmo. Não abdico deste direito, nem dêle abro mão a favôr de ninguém.

Fui, portanto, indiferente ao certamen. A mim, não faz frio nem calôr o vereditio do Rio de Janeiro ou o de Galveston. A respeito de mulheres bonitas, não conheço outra autoridade que os meus olhos.

Entretanto, penso que êsse padre que taxou o concurso e as suas prálinas de imorais, está exagerando muito.

A moral religiosa tem a preocupação obsedante da castidade. Ora, nada mais imoral do que esta preocupação. Ela é que perturba e vilipendia a vizão pura e simples da beleza e suas formas. Evidentemente, um padre do alto do pulpito não pode figurar-se a visão de uma rapariga em "maillot" com a mesma naturalidade, a inesma pureza de pensamento, com que domingo vi e tive varias delas ao meu lado, numa praia de banho.

O padre subiu para prigar contra o pecado e o mal dos padres é justamente este: êles pensam demais no pecado.

Eu, não. Sai do hotel, o sol era uma carícia, a luz branda, o mar, um camaradão — fabri com as raparigas de "maillot" e não pensei sinper em pecado.

Mas o padre irá para o céo, eu irei para o inferno — é o que está escripto.

HERMES LIMA.
(Livre docente da Faculdade de Direito de São Paulo).

SOBRE A ANTROPOFAGIA

o neo-indianismo de hoje abandonou todo romantismo indiano para chegar ao puro realismo indianista, com a preocupação maxima de desidilisar, de despopeisar os nossos indios e olhal-os como são ou deviam ter sido antes da catequése e da conquista.

Tristão de Athayde

ramalhete de flores espirituaes

Mais não preciso dizer para ter certeza de que a Revista do "Centro Dom Vital", vai ser o orgão do Episcopado Brasileiro, e talvez, um dia, o do governo da Republica.

JOSE' PIRAGIBE.
(pag. 422).

*

.. E o clero, na Belgica, enfrentando o socialismo, domina a infancia das escolas, a juventude dos "ateliers", organiza bancos para o operariado: penetra em todas as carreiras e todas as profissões.

(pag. 418).

*

Trabalhou (J. de Figueiredo) tenazmente pela minha libertação.

JOSE' OITICICA.
(pag. 396).

(Da "Ordem", orgão do "Centro de investigações policiaes", Rio, março, 1929).

Presentemente, é contra o Brasil novo, o Brasil genial que explode ante os seus olhos. Já faz ironia franceza com a mentalidade brasileira. Quem sabe se o sr. Tristão de Athayde não está convencido de que o caso mental de Papini, no "Il Inomo finito", deve ser repetido no Brasil, para embalsamar o indigena?

GARCIA DE REZENDE.
N'tória.

a Familia

Até a familia é agitada e revolvida pelo movimento universal. Poder-se-ia dizer, á guisa de simbolo muito expressivo, e apenas hiperbolico na sua simplificação, que a eletricidade mata o lar.

LE ROY.
(membro do Instituto e do Colegio de França).

Não e menos verdade que a grande industria, reservando ás mulheres, aos aprendizes e aos menores de ambos os sexos, fóra do lar, um papel decisivo no processo da produção socialmente organizada, crêa a base economica de uma fórma superior da familia e das relações entre os sexos. E' evidente que é tão absurdo considerar absoluta a fórma germano-cristã da familia, como considerar a fórma romano-antiga, ou grego-antiga, ou oriental, fórmas que, aliás, se ligando ás outras, constituem, na história, uma série única de desenvolvimento.

MARX

erro grave

No ultimo artigo do nosso colaborador Tamandaré, onde se lê — "Pelo indio, contra a mentalidade nacional", — deve se lêr — "Pelo indio, contra a mentalidade colonial."

O aviso é para os leitores que porventura não sejam inteligentes.

lampeão-antropofago

"não pense que lê aviso o dia de nós se encontrar quando você não esperar eu chego"

"Inda lê encontrando rezando não posso dispensar

"Não lê trato milhor por causa de não ter policia em conta"

CAPITÃO, VIRGOLINO FERREIRA DA SILVA, vulgo lampeão, 1° terror do sertão. Carta pro sargento Dúdú da policia balana.

as confusões do sr. Motta

Camilo Motta Filho está arvorado em pensador. E já chegou a escrever uma longa "introdução ao estudo do pensamento nacional". E' o livro mais confuso e mais desinteligente que já saiu em letra de fôrma. Como escôlho, êsse livrão deverá ser introduzido nas escolas primárias para mostrar á garizada o que é uma escrita confusa e emaranhada.

Nêsse livro tudo é absurdo. O Mottinha, para fabricar tão horrivel monstrengo, teve á mão varios manuais. Mesmo assim, confundiu tudo — tudo por falta da inteligencia que lhe é mui particular. Só o sr. De Pidlilo poderia igualá-lo ou excedê-lo. Ambos — como se parecem! — são metafisicos e discipulos decadentes de Spengler...

E' o mesmo Mottinha que pensa ter definido a "descida antropofagica", que êle teima, com seus sequazes, em confundir com um movimento literario. O resto dos céos lhes pertence...

Êle falou em confusionismo: Pobre cumilito, que nem siquer saube copiar os nomes proprios mencionados nos livros que êle viu. Por exemplo: no seu hediondo "Introdução ao Pensamento" (sic) uma vez só não logrou escrever acertadamente os nomes de Descartes, Balzac, Hegel, Sainte-Beuve, etc. E inteiramente no mundo astral confundiu Proudhon com o pobre Prudhomme, poêta desgraçado de um tal vaso quebrado...

Por aí se conhece o critico e o orientador...

CALISTO ELIOT.

UMA HISTORIA ENGRAÇADISSIMA...

Cadê o andaime?

O nosso Torquato Tasso é discipulo confesso do sr. Nestor Victor e admirador tambem confesso do sr. Andrade Muriry. Isso chegaria para identificá-lo. Mas, não é só. Vamos contar uma história engraçadissima. Em 1926, o grupo da Igreja Pretenciosa, onde o sr. Tasso pontifica com o referido Muriry, lançou um manifesto "criacionista", no qual se dizia que a nova escola era "o andaime com que se construiria o pensamento nacional." O sr. Oswaldo Costa praticou, então, com êles, contam, uma imensa maldade. Comparou o criacionismo dos paranóicos com o criacionismo de Reverdy, já a essa época plagiado tambem pelo chileno Hindobro que o sr. Mario de Andrade tanto admira, e intimou aos companheiros do poeta Tasso a pararem com o andaime. O fátu é que êles pararam mesmo e até hoje nunca mais nem um pio deram sôbre o caso. O sr. Torquato Tasso não poderia agora informar que fim levou o seu andaime?

MONGE JOSE' MARIA.

E' o modo de produção da vida material que condiciona o processo da vida social, politica e intelectual, em geral. Não é consciencia dos homens que determina a realidade. E' o contrario. E' a realidade social que lhes determina a consciencia.

MARX

a Ordem Social

A "Ordem", revista fundada por Jackson de Figueiredo, continúa a viver, depois da morte do seu fundador, já agora com grande estardalhaço, com a direção do triste Tristão de Athayde, acolitado pelo serafico Perillo Gomes.

Parece mesmo que foi o ultimo tento que o defunto lavrou, a conversão do critico, conselheiro Acacio do modernismo, ou mais precisamente a conversão do suor dos operarios da fabrica "Gometa" em adubo para a teoria lanização do Brasil.

O dr. Alceu já não é disponivel, como todos os seus colegas do "Centro D. Vital", bons rapazes, que das prósas da livraria Católica fazem degrão para as ante-salas do ministerio da Justiça.

O amoroso Tristão trocou os louros profanos pela corôa do martirio. Quer ilustrar-se na Cruzada de Cristo Rei.

O numero especial em honra a Jackson de Figueiredo tem lugar para todos: desde o arrebispo e o insosso embaixador do Vaticano passando pelo inteliz Graça Aranha; Afranio, da "Prata da Casa"; Ronald, o comensal de Obregon; Augusto Schmidt, o gorila barbo das madeiras de Geraldo Rocha, o magro e mole Sergio B. de Hollanda, o "vient de paraître"; a "grippe insofismavel" do outro ristão (pag. 273); o dr. Sabral Pinto (Jesus auteur tacebat), o dr. Xavier de Oliveira, que cita Anatole e agradece para o além um pastelão em concurso (pag. 327); até o dentista do grande homem e um ex-presidente da Republica.

Fica-se a pensar que espécie de união liga, por ex.: o democrata Contreiras e o ministro da Justiça, no quatrienio Bernardes.

O primeiro justifica, a golpes de "Summa Theologica", a revolução contra o sr. Borges de Medeiros e o segundo ajudou a sufocá-la com argumentos que Jackson bebia na mesmissima "Summa". De onde se vê que a igreja é bôa mãe, arranja os negocios dos filhos, e deixa transparecer, a profunda concordancia que existe entre os cidadãos.

"A primitiva aristocracia incorporou a monarchia mais tarde a democracia e já provou que póde comportar na sua complexa organização a influencia dos elementos do trabalho sem deixar de ser Aristocracia, Monarchia, Democracia. Brevemente vê-la-emos corporativa, como a Italia, que tambem soube modernizar-se, sem se despir dos seus velhos habitos." (Contreiras, pag. 238).

E Jackson (pag. 242): "... a moral politica decorrente dos principios religiosos e morais da igreja catolica, que dignificou a humildade, a submissão, e, fundando assim a ordem pratica, pôde coroá-la com as magnas conquistas da liberdade cristã a adesão constante de grande e pequenos no sentimento do dever diante da lei, a consciência de que é possivel fazer pacificamente a reforma de todos os atentados á dignidade humana."

E' o dente de coelho, a maior gloria de Deus....

ODJUAVU

está mais proximo do homem natural quem come caviar com gosto do que quem se abstem de alcool por principio.

Bernard Shaw

no proximo numero da revista

(da sucursal do Rio)
a menina serelépe
o papa verde
o pastiche de macunaima
(e a verdadeira geração de ninhas)

primeiro julgamento do Santo Ofirio Antropofagico

BREVE

O livro de contos de um autor desconhecido deslumbrará o paiz. Lugar garantido e livre de constrições.

Geraldo Ferraz

proverbios brasileiros:

O que não mata engorda.

*

Triste do bicho que entra engole.

expediente da revista de antropofagia (2.ª dentição). 8.° numero

(Orgão da antropofagia brasileira de letras)

director do mez: ADOUR

correspondencia para: *Geraldo Ferraz* (açougueiro) caixa postal, 1269